

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 02Data: 04.09.76

Pg.: _____

**Museu revela como
é a vida dos xikrins**

O Museu Casa do Sertanista, no bairro do Caxingui, em São Paulo (altura do nº 1200 da avenida Francisco Murato), está apresentando uma exposição que revela os costumes, tradições e atividades artístico-culturais da tribo xikrin, cuja população mantém ainda hoje os hábitos da época do descobrimento do Brasil.

A exposição que permanecerá aberta até o fim de dezembro, de terça-feira a domingo, entre 12 e 18 horas, mostra objetos artesanais de uso diário, utensílios para uso cerimonial, brinquedos, instrumentos de caça e pesca, artefatos para pintura do corpo e peças do vestuário. Outros aspectos da vida dos xikrins são mostrados por meio de fotografias e projeção de slides.

As peças expostas na Casa do Sertanista foram recolhidas pela antropóloga Luz Vidal, da Universidade de São Paulo, em vários contatos mantidos com a tribo. Os xikrins, que habitam no Município paraense de Ma-

rabá, entre as serras dos Carajás e Arqueada, 30 quilômetros acima da confluência com o rio Itacatuas, são uma tribo dos kayapós.

Luz Vidal, que em outubro lançará o livro "Morte e vida de uma sociedade indígena no Brasil", lembra que em 1984 a tribo estava em vias de desaparecer, reduzida a 92 pessoas em virtude do contato com civilizados. Hoje, porém, após o trabalho do padre Caron, que levou médicos e antropólogos para o local, a população subiu para 188 pessoas.

Os hábitos dos xikrins são simples e de subsistência, afirma Luz. Todas as noites o conselho dos homens reúne-se no centro da praça. Então, homens e mulheres dançam. Entre os rituais mais importantes dos xikrins estão os da nomenclatura, em que a criança recebe o nome, e o da iniciação, em que o jovem se submete a uma série de provas para adquirir o status de adulto.